

# INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS II: COESÃO E COERÊNCIA + SIGNIFICAÇÃO NA UFAM

CONTROLE			MARCADAS	DATA
Q: 10	A:	%:		

## QUESTÃO 35 (PSC III 2020- Q03)

Leia o texto a seguir:

Contrariando as crônicas da conquista da América, não foram espanhóis ou portugueses os primeiros europeus a tentar um modelo de colonização na Amazônia. Foram, surpreendentemente, os alemães. Em 1528, o imperador Carlos V, da Espanha, outorgou aos comerciantes da cidade de Augsburg o direito de posse de uma parte da costa da Venezuela. Os alemães ali se estabeleceram sob a direção de Ambrosio de Alfinger, que dois anos depois comandou uma expedição de 200 espanhóis e alemães em direção à Amazônia.

Durante a expedição, Alfinger mostrou-se extremamente cruel com os índios. O alemão aprisionava os índios e os mantinha acorrentados pelo pescoço – em série – a um grilhão e a uma longa corrente, o que dificultava a soltura de qualquer um deles, com exceção daqueles que ficavam nas pontas. Assim, era muito comum Alfinger mandar decapitar aqueles que ficavam cansados ou doentes, para evitar que a corrente fosse desfeita. A expedição durou um ano e no final os índios se rebelaram e assassinaram Ambrosio de Alfinger.

Em 1536, George de Spires, sucessor de Alfinger, conduziu outra expedição, atingindo os rios Vaupés e Caquetá, cobrindo uma distância de 800 milhas. A expedição não teve nenhum lucro e nem conseguiu estabelecer colonos na área, embora não haja notícias de choque com os índios.

Em 1541, outro alemão, de nome Philip von Hutten, viajou pelo rio Caquetá, por onde perambulou quase um ano,

faminto e desorientado, conduzido apenas pelas histórias contadas pelos índios sobre o fabuloso El Dorado. Ao voltar para o litoral da Venezuela, encontrou a povoação alemã ocupada por piratas espanhóis, e foi decapitado. No mesmo ano, as autoridades espanholas retiraram dos alemães a conquista daquele território, encerrando, assim, a participação teutônica na conquista da Amazônia.

(Adaptado do livro *História da Amazônia*, de Márcio Souza, p. 81-82)

Assinale a alternativa que **NÃO** contém ideia(s) semelhante(s) às que se encontram expostas no texto:

- A historiografia sobre a conquista da América atribui a espanhóis e portugueses o início da colonização, mas isso é um fato que não se confirma.
- O índio se apresentava, na condição de escravo a que era submetido, como um ser humano tornado coisa.
- A consciência passiva do índio apenas registrava e espelhava os significados sociais que lhes eram impostos pelos brancos, com exceção da revolta contra Alfinger.
- A tentativa de colonização alemã na Amazônia teve como motivo, dentre outros, a obtenção de riquezas.
- A violência entre colonizadores e autóctones – daqueles mais do que destes – foi a tônica da conquista e da cobiça europeia sobre a região.

## QUESTÃO 36 (PSC III 2019- Q01)

Leia o texto a seguir, de autoria do poeta Manuel Bandeira, intitulado "Momento num café":

- Quando o enterro passou
- Os homens que se achavam no café
- Tiraram o chapéu maquinalmente



4. Saudavam o morto distraídos
5. Estavam todos voltados para a vida
6. Absortos na vida
7. Confiantes da vida.
8. Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado
9. Olhando o esquife longamente
10. Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade
11. Que a vida é traição
12. E saudava a matéria que passava
13. Liberta para sempre da alma extinta.

Sobre o texto afirma-se:

- I. Uma ideia constante do poema é a de que as pessoas vivem sem se preocupar com a morte.
- II. O termo “descobriu” (verso 8) é ambíguo, pois tanto significa tirar o chapéu quanto afligir-se quanto à presença da morte.
- III. O vocábulo “esquife” (verso 9) é sinônimo de “enterro” (verso 1).
- IV. O poema tem uma conotação materialista, pelo que se deduz da leitura dos dois últimos versos.
- V. O fato de os homens estarem num café sugere que a alegria e a diversão são mais importantes que a morte.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I, III e V estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I, IV e V estão corretas.
- d) Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e V estão corretas

## COESÃO + COERÊNCIA

### QUESTÃO 37 (PSC III 2021 - Q05)

Leia o texto a seguir, extraído do livro Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 45:

A Idade Média mal conheceu as aspirações conscientes para uma reforma da sociedade civil. O mundo era organizado segundo leis eternas indiscutíveis, impostas do outro mundo pelo supremo ordenador de todas as coisas. Por um paradoxo singular, o princípio formador

da sociedade era, em sua expressão mais nítida, uma força inimiga, inimiga do mundo e da vida. Todo o trabalho dos pensadores, dos grandes construtores de sistemas, não significava outra coisa senão o empenho em disfarçar, quanto possível, esse antagonismo entre o Espírito e a Vida.

Assinale a alternativa cujo enunciado **NÃO** constitui continuação coesa e coerente para o texto:

- a) Apenas esse tipo de mentalidade, arraigado entre o clero soberano e mandante, é capaz de justificar as punições a tantos humanistas e a filósofos como Tommaso Campanella, que passou cerca de trinta anos numa prisão.
- b) Por isso, as etnias nativas brasileiras causaram sensação na Europa, no século XVI, pois seus hábitos alimentares antropofágicos e sua nudez pareciam algo sobrenatural e fantasioso; em suma, algo inventado pelos viajantes.
- c) Os descobrimentos marítimos fizeram parte, portanto, de toda uma conjuntura que sepultou, quase em definitivo, as concepções do passado, revelando ao mundo a prevalência do homem como nova medida das coisas.
- d) O trabalho dos pensadores era fecundo e admirável, em que pese a nossa época não o compreender em essência; admite-se, porém, que eles perceberam que toda hierarquia, principalmente as religiosas, fundamenta-se em privilégios.
- e) Apesar de tudo, eles podem ser considerados os precursores da mentalidade moderna, pois, com ideias revolucionárias, perceberam as injustiças dos privilégios das elites religiosas e econômicas que perduraram ainda por muito tempo.

### QUESTÃO 38 (PSC III 2020- Q02)

Assinale a ordem em que os fragmentos a seguir devem ser dispostos para se obter um texto com coesão, coerência e correta progressão de ideias:

- I. Não apenas nos livros de história, mas todas as práticas educativas são transmitidas a partir de uma visão etnocêntrica.



II. O sistema universitário brasileiro, de modo geral, ignora a multiplicidade de etnias que formam o nosso país.

III. A universidade brasileira, salvo exceções, é branca não porque os índios estejam fora dela.

IV. Deve-se incluir nos índices de evasão escolar, portanto, a agressão de que são vítimas os alunos de origem indígena.

V. Estes, se querem permanecer na escola branca, têm de afastar de si as marcas culturais de sua tradição e até mesmo de seu idioma.

VI. É branca porque existe a partir de um ponto de vista branco.

- a) I – II – III – VI – V – IV
- b) I – III – VI – V – II – IV
- c) II – I – III – VI – IV – V
- d) II – I – III – V – IV – VI
- e) IV – V – II – I – VI – III

## SIGNIFICAÇÃO + EXPRESSÕES

### QUESTÃO 39 (PSC III 2017- Q04)

Leia o texto a seguir:

A ciência consegue responder a todas as perguntas? Entre os que pensavam que não estava o filósofo Auguste Comte. Há mais de cem anos, ele deu o seguinte exemplo de pergunta sem resposta: “De que são feitas as estrelas?” E rapidamente provou-se que ele estava errado. Mesmo antes de o século XIX acabar, os astrônomos haviam descoberto uma maneira de encontrar a resposta. Quando a luz de uma estrela passa através de um prisma e se espalha num espectro, nós vemos as cores que denunciam as diferentes substâncias – oxigênio, sódio, carbono. As estrelas são feitas dos mesmos tipos de átomos que encontramos na Terra. Arthur C. Clarke disse uma vez: “Se um cientista idoso declarar que algo é impossível, quase com certeza ele estará errado”. Comte foi apenas um deles. (BROCKMAN, J. & MATSON, K. As coisas são assim, p. 302. Adaptado.)

Coloque V para verdadeiro e F para falso nas afirmativas a seguir, feitas a propósito de aspectos diversos do texto:

( ) Em “as diferentes substâncias – oxigênio, sódio, carbono”, o vocábulo “substâncias” se constitui em uma hiperonímia.

( ) Em “As estrelas são feitas dos mesmos tipos de átomos que encontramos na Terra.”, o “que” tem a função sintática de objeto direto.

( ) Em “E rapidamente provou-se que ele estava errado”, o “se” é índice de indeterminação do sujeito.

( ) No verbo “pensar” (“Entre os que pensavam”), o elemento mórfico “va” é desinência modotemporal, enquanto o “m” é desinência número pessoal.

Assinale a alternativa que relaciona a sequência **CORRETA** de V e F de cima para baixo:

- a) F – V – V – F
- b) F – F – V – V
- c) V – V – V – V
- d) V – F – F – F
- e) V – V – F – V

### QUESTÃO 40 (PSC III 2016- Q02)

Nada parece incrível quando o assunto é política ou religião. Faz algum tempo, li no Estado de S. Paulo uma reportagem sobre um crente mineiro que havia comprado por 15 mil reais um diploma assinado por Jesus Cristo. A fotografia do diploma ilustrava o texto da reportagem. Incrédulo, vi a assinatura do filho de Deus. Consta que não tinha firma reconhecida num cartório de Minas. Não sei o que diriam o Santo Pontífice e seu enorme rebanho sobre essa blasfêmia, essa **ignomínia**. Sei, pela reportagem, o que disse a mãe do comprador do diploma: “Vou processar o pastor e sua igreja”. O filho diplomado (e ludibriado) levou um carão de sua mãe. Crente ou agnóstica, a verdade é que essa senhora ficou endividada até a medula. Ela, que não era uma mulher rica, agora é mais uma mãe mineira à beira da pobreza. Minas Gerais de assombros e blasfêmias... Certa vez, ao entrar numa igreja de São João del-Rey vi, lado a lado, uma prostituta e um travesti, ambos ajoelhados, orando por algum santo ou por Deus e seu filho, que não desprezam os desvalidos deste mundo. Os dois fiéis saíram juntos da igreja, talvez penitenciados. Tive



vontade de perguntar a eles o que tinham rezado, ou o que tinham pedido a Deus ou a algum santo. Não perguntei nada: a noite de São João os esperava.

E agora me lembro de uma das primeiras reportagens que escrevi para uma revista de São Paulo. Foi uma prova de fogo. Como o evento era no Pacaembu, imaginei um jogo de futebol, numa época em que não perdia clássicos disputados pelo Santos. “Não é futebol”, disse o editor. “É um jogo mais perigoso”.

Então, para não mais **postergar** o assunto, lembro que, em 1978 ou 79, assisti a um espetáculo inesquecível: o grande culto de uma igreja pentecostal, presidida por um grão-pastor, um bispo que se dirigia a milhares de fiéis magnetizados pelo dom do orador, cujo discurso em tom apocalíptico era enfatizado por gestos teatrais. Vi uma multidão de pobres e miseráveis brasileiros jogar moedas e cédulas em sacos de plástico preto; vi crianças agitadas, gritando com seus pais louvações a Jesus, todas em **uníssono**, como se estivessem preparadas para uma guerra.

Alguma coisa estava surgindo durante o crepúsculo no Pacaembu, algo terrível e inexorável, uma **catarse** coletiva da miséria, da loucura. Talvez seja mais correto dizer: da nossa miséria **ancestral**, histórica, irremediável. Naquela tarde, pensei que o estádio tivesse se transformado no maior manicômio do mundo, uma metonímia do Brasil e desta pobre América.

Trinta anos depois, um humilde zelador mineiro compra um diploma assinado por Jesus Cristo. Não sei quando tudo isso terminará. Talvez não termine nunca e seja apenas o começo de um tempo ainda mais sombrio. (Milton Hatoum: Tarde delirante no Pacaembu, no livro Um solitário à espreita, p. 119)

Dentre as palavras postas em destaque no texto, assinale aquela que se apresenta **CORRETAMENTE** definida, de acordo com o sentido do enunciado em que se insere:

- a) “catarse”: terapêutica que consiste em trazer à consciência fortes emoções e traumas reprimidos
- b) “ignomínia”: falta de discernimento associada à inexistência de qualquer bom-senso
- c) “ancestral”: relativa à contemporaneidade, surgida após um decurso de tempo relativamente longo

- d) “postergar”: precipitar o andamento de determinada coisa, por não dar a mínima importância
- e) “uníssono”: que, pronunciado ao mesmo tempo, tem a mesma altura, frequência, tom

#### QUESTÃO 41 (PSC III 2015 - Q04)

Leia o início da crônica “Casa Dias”, de Félix Valois, publicada no Diário do Amazonas (edição de 12/09/2014, p. 6):

Plantada ali na esquina das ruas Luís Antony e Alexandre Amorim, em Aparecida, a Casa Dias era talvez o último remanescente do comércio como ele existia nos meados do século passado, muito antes da Zona Franca. Vendia de tudo, de ferragens a alimentos, indo do ferro de engomar a carvão ao leite Nestogeno. Era ali que o professor Valois (meu pai) fazia as compras criteriosamente listadas por dona Lucíola (minha mãe), em um caderno no qual o balconista anotava os preços a serem honrados no final do mês. Não se sabia o que era cartão de crédito e o uso do cheque era restrito a uns poucos capitalistas que conseguiam manter contas no Banco do Brasil ou no Banco da Borracha, como era conhecido o Banco da Amazônia. Outros particulares corriam por fora, como o Banco Ultramarino, de capital acentuadamente português, e o Lloyd Bank, herança remota dos tempos em que os ingleses aqui mandavam e desmandavam, até levarem nossa seringueira para a Ásia e abandonarem o porto de lenha com seus bondes e o cais flutuante.

Uma tarde dessas passei em frente à casa Dias. Já não é a mesma, atingida, creio, por essa coisa inexorável que, com maior ou menor exatidão, chamamos progresso. A mixórdia dos produtos parece ter deixado de existir e são eles exibidos com a regularidade monótona dos supermercados, a forma dinâmica do comércio nos dias atuais. Fazer o quê? Se a mola do sistema é o lucro e se este depende da superação da concorrência, não seria sensato esperar que a estagnação acabasse por inviabilizar o empreendimento. Mas que senti saudade lá isso senti.



De acordo com o teor do texto, a palavra “mixórdia”, que está no início do terceiro período do segundo parágrafo, tem o sentido de:

- a) variedade
- b) bagunça
- c) alinhamento
- d) baixa qualidade
- e) aspecto desagradável

### QUESTÃO 42 (PSC III 2018- Q03)

Foi no dia 13 de maio de 1881 que nasceu Afonso Henriques de Lima Barreto. Nos mesmos dia e mês da abolição da escravidão no Brasil, mas exatos sete anos antes. Aí estava uma coincidência de datas que para o futuro escritor faria toda a diferença: a ideia de liberdade significava um divisor de águas não só para a história do país como para o projeto libertário que Lima pretendeu realizar. Segundo ele, o fim do cativo e a conquista da liberdade eram troféus difíceis de guardar, sobretudo numa nação que admitiu escravos em todo o seu território durante quatro longos séculos. A data de nascimento no caso dele era, portanto, mero acaso; mas, quem sabe, premonição.

Maio era também conhecido como o mês das flores; o mês sagrado para a poesia, conforme o futuro escritor gostava de lembrar. O dia 13 caiu numa sexta-feira; dia de sorte para alguns (e Lima sempre pensou dessa maneira), de azar para outros. O menino viria ao mundo numa casa modesta de Laranjeiras, arrabalde do Rio de Janeiro. O nome da rua, diz a lenda, vinha do rio Ipiranga: aquele em que d. Pedro I decretou a independência e fundou o Império. (Do livro “Lima Barreto: triste visionário”, de Lilia Moritz Schwarcz, p. 21. Texto adaptado.)

Sobre ideias e aspectos linguísticos do texto, fazem-se as seguintes afirmativas:

- I. O menino Lima Barreto nasceu predestinado para ser escritor.
- II. A palavra “como”, em “Maio era também conhecido como o mês das flores” (no início do segundo parágrafo) é uma preposição.

III. A expressão “troféus difíceis de guardar” significa que Lima não se orgulhava da abolição, por tudo de ruim que a escravidão representou.

IV. Lima Barreto foi muito infeliz, mas, por ironia, nasceu no mês das flores – maio.

V. Por ter nascido numa sexta-feira 13, Lima teve sorte infeliz, apesar de ele não acreditar na influência dos números.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I e IV estão corretas.
- b) Somente as afirmativas I e V estão corretas.
- c) Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- d) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
- e) Somente as afirmativas III e V estão corretas.

### QUESTÃO 43 (PSC III 2018- Q04)

Foi no dia 13 de maio de 1881 que nasceu Afonso Henriques de Lima Barreto. Nos mesmos dia e mês da abolição da escravidão no Brasil, mas exatos sete anos antes. Aí estava uma coincidência de datas que para o futuro escritor faria toda a diferença: a ideia de liberdade significava um divisor de águas não só para a história do país como para o projeto libertário que Lima pretendeu realizar. Segundo ele, o fim do cativo e a conquista da liberdade eram troféus difíceis de guardar, sobretudo numa nação que admitiu escravos em todo o seu território durante quatro longos séculos. A data de nascimento no caso dele era, portanto, mero acaso; mas, quem sabe, premonição.

Maio era também conhecido como o mês das flores; o mês sagrado para a poesia, conforme o futuro escritor gostava de lembrar. O dia 13 caiu numa sexta-feira; dia de sorte para alguns (e Lima sempre pensou dessa maneira), de azar para outros. O menino viria ao mundo numa casa modesta de Laranjeiras, arrabalde do Rio de Janeiro. O nome da rua, diz a lenda, vinha do rio Ipiranga: aquele em que d. Pedro I decretou a independência e fundou o Império. (Do livro “Lima Barreto: triste visionário”, de Lilia Moritz Schwarcz, p. 21. Texto adaptado.)



A palavra “arrabalde” (constante do segundo parágrafo), tem o significado de:

- a) bairro de classe média
- b) bairro destinado a negros
- c) lugar distante do centro
- d) área escassamente povoada
- e) área abandonada pelos poderes públicos

## VÍCIOS DA LINGUAGEM

### QUESTÃO 44 (PSC III 2022 - Q03)

Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta nenhum vício de linguagem ou erro de qualquer espécie:

- a) Devido ao choque, o motoqueiro teve uma hemorragia de sangue muito grave.
- b) Fazem três anos que a tragédia ocorreu e ninguém foi punido até agora.
- c) Não gosto de futebol, mas assisti o jogo de ontem à noite.
- d) O irmão do meu amigo que casou ontem viajou para a Europa.
- e) Uma das vantagens das democracias é a liberdade de ir e vir.

GABARITO

35C 36A 37B 38C 39E 40E 41B 42C 43C 44E

